

# A IDENTIFICAÇÃO PRECOCE DE ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

*THE EARLY IDENTIFICATION OF STUDENTS WITH HIGH ABILITIES/ GIFTEDNESS*

*LA IDENTIFICACIÓN DE ESTUDIANTES CON CARACTERÍSTICAS DE ALTAS HABILIDADES/ SUPERDOTACIÓN*

Rosemar Adriana da Costa<sup>1</sup>  
Genoveva Ribas Claro<sup>2</sup>

## **Resumo**

O presente trabalho tem como objetivo enfatizar a importância da identificação precoce de alunos com altas habilidades (AH)/superdotação (SD). Através de pesquisa bibliográfica, observou-se que inúmeros alunos com altas habilidades/superdotação não têm um atendimento adequado para desenvolver suas capacidades, o que ocasiona problemas de socialização e aprendizagem. Constatou-se que muitas das dificuldades que enfrentam são provenientes da falta de compreensão sobre o assunto, por parte da família, profissionais de ensino e pessoas de seu convívio. Após abordar a importância da identificação precoce, investigou-se: (a) o perfil dos alunos com altas habilidades/superdotação; (b) o processo de identificação de AH/SD; (c) o papel da família; e (d) como a inclusão deste aluno ocorre. A partir da identificação precoce, os alunos com potencial elevado podem ter um atendimento especializado e adequado; portanto, espera-se que esta pesquisa possa contribuir para o debate sobre o tema, no âmbito da educação.

**Palavras-chave:** altas habilidades/superdotação; características; identificação; precocidade; desenvolvimento.

## **Abstract**

The present work aims to emphasize the importance of early identification of students with high abilities (HA)/giftedness (G). Through bibliographical research, it was observed that numerous gifted students do not have adequate care to develop their skills, which causes socialization and learning problems. It was found that many of the difficulties that these students face are due to the lack of understanding on the subject, on the part of the family, teaching professionals, and people they live with. After discussing the importance of early identification, it was investigated: (a) the profile of students with high abilities/giftedness; (b) the HA/G identification process; (c) the role of the family; and (d) how the inclusion of this student occurs. From early identification, students with high potential can receive specialized and adequate care; therefore, it is expected that this research can contribute to the debate on the subject, in the context of education.

**Keywords:** high abilities/giftedness; characteristics; identification; precocity; development.

## **Resumen**

El presente trabajo tiene como objetivo resaltar la importancia de identificar las características de estudiantes con altas habilidades (AH)/superdotación (SD). Por medio de investigación bibliográfica, se pudo notar que muchos estudiantes superdotados no cuentan con la atención adecuada para desarrollar sus habilidades, lo que genera problemas de socialización y aprendizaje. Se pudo constatar que muchas de las dificultades que enfrentan se deben a la falta de comprensión sobre la superdotación, por parte de la familia, de los docentes y de las personas que los rodean. Después de considerar la importancia de la identificación temprana, se estudió: (a) el perfil de los estudiantes con altas habilidades/superdotación; (b) el proceso de identificación de AH/SD; (c) el rol de la familia; y (e) cómo se produce la inclusión de ese estudiante. A partir de la identificación temprana, los estudiantes con alto potencial pueden recibir atención especializada y adecuada; por lo tanto, se espera que este artículo pueda contribuir con el debate sobre el tema, en el ámbito de la educación.

---

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Psicopedagogia no Centro Universitário Internacional UNINTER. E-mail: rosane-acosta1@hotmail.com.

<sup>2</sup> Professor da área de Educação do Centro Universitário Internacional UNINTER. E-mail: genoveva.c@uninter.com.

**Palabras-clave:** altas habilidades/superdotación; características; identificación; precocidad; desarrollo.

## 1 Introdução

As instituições de ensino devem promover as condições necessárias para o desenvolvimento adequado de todos os alunos, inclusive aqueles com necessidades especiais ou transtornos, como, por exemplo, alunos com altas habilidades/superdotação (AH/SD). Embora seja comum a presença de alunos com altas/habilidades em escolas de ensino regular, eles não recebem a devida atenção e, por vezes, passam despercebidos pelas instituições de ensino.

Neste sentido, este artigo tem como finalidade discutir sobre a identificação precoce de alunos com altas habilidades/superdotação, com vistas a salientar a importância da identificação destes alunos precocemente.

Quanto aos objetivos específicos, almeja-se definir as estratégias de identificação e descrever as características que as crianças superdotadas apresentam, para que, assim, possam ter um acompanhamento adequado, conforme suas necessidades. O intuito é permitir que a criança identificada possa desenvolver suas habilidades e seu potencial.

Guenther (2000) afirma que a identificação de alunos com altas habilidades/superdotação abrange a investigação dos mais diversos sinais, como diferentes talentos e o potencial de cada um. Nesta perspectiva, a identificação destes alunos é fulcral para o desenvolvimento de cada indivíduo, tanto para ele quanto para as pessoas de seu convívio social; entretanto, ela exige cautela, precaução e zelo dos indivíduos envolvidos nesta ação.

O processo de identificação, executado precocemente, auxilia na prevenção de problemas de aprendizagem, no desenvolvimento das habilidades e previne o fracasso escolar. Segundo Freeman & Guenther (2000), as crianças com altas habilidade/superdotação, quando não reconhecidas, identificadas ou estimuladas, podem se acostumar com a rotina diária e, assim, prejudicar seu desenvolvimento e o estímulo de suas habilidades, podendo se tornar indivíduos deprimidos, frustrados e desinteressados.

A identificação precoce acontece quando o aluno superdotado se destaca em meio a outros alunos da mesma idade, através de suas altas habilidades ou pela potencialidade elevada (CÂMARA, 1999).

Isto posto, a metodologia utilizada para realizar este trabalho de pesquisa bibliográfica, que proporcionará um amplo conhecimento sobre a temática.

## 2 A identificação de alunos superdotados precocemente

A identificação e avaliação de alunos com altas habilidades/superdotação tem se constituído como um grande desafio para os professores e psicólogos; portanto, é essencial que este aluno seja identificado precocemente, não com intenção de rotulá-lo, mas, sim, para que tenha um atendimento adequado. Destarte, ampliam-se suas habilidades e potencializa-se seu desenvolvimento intelectual, contribuindo para a aprendizagem.

Segundo Guenther (2000), a identificação de crianças bem-dotadas envolve a investigação de seu notável potencial e inúmeros talentos; assim, tal identificação é relevante tanto para o indivíduo quanto para as pessoas de seu convívio.

O aluno com altas habilidades/superdotação precoce é aquele que se destaca entre as demais crianças da mesma idade. De acordo com Alencar e Fleith (2001, p. 67):

Assim enquanto um deles pode apresentar uma competência elevada em uma grande diversidade de áreas aliada a uma liderança superior, o outro pode mostrar-se extraordinariamente competente em apenas uma área, sendo, porém, imaturo emocionalmente, ainda outro poderá ser fisicamente menos desenvolvido, apresentando, contudo, uma habilidade significativamente superior.

Dessa forma, cada criança é única e manifesta os indicadores da AH/SD conforme suas próprias características e intensidade.

A identificação precoce é uma questão que deve considerar as características individuais e a inteligência superior destas crianças; em vista disso, tais indivíduos superdotados poderão colaborar com o futuro da sociedade. Pode abranger o envolvimento de inúmeras pessoas para a investigação, observação e designação desses alunos.

As pessoas identificadas com altas habilidades/superdotação são consideradas únicas, mas apresentam características diferentes no que diz respeito aos seus interesses; logo, justifica-se a utilização de vários, mecanismo para detectar estas características.

Conforme os pesquisadores, Renzulli (2004), Guenther (2000), Gardner (1995), Virgolim (2007), a identificação deve ser elaborada por meio de diversos instrumentos, que proporcionem uma perspectiva completa do indivíduo; deve-se buscar diferentes fontes de informação e conhecimento, além de utilizar diversos fatores para identificação do indivíduo.

Virgolim (2007, p. 58) discorre que:

Há muitas estratégias para se identificar o aluno com altas habilidades/ superdotação. A atitude mais recomendável entre as especialistas é a inclusão de múltiplas formas de avaliação, buscando dados sobre os talentos e capacidades de alunos tanto em testes formais quanto em procedimento informais e de observação.

Entre as alternativas que podem ser empregadas na identificação dos alunos com altas habilidades, destacam-se:

1. Nomeação por professores: esses profissionais apresentam grande possibilidade de indicar alunos com características de altas habilidades/superdotação, tendo em vista a grande convivência com eles diariamente, além de maior facilidade para observar as habilidades de cada aluno (VIRGOLIM,2007).

2. Indicadores de criatividade: os professores podem fazer o uso de teste formais para identificar alunos que manifestam a criatividade e com alunos que apresentam habilidades únicas. É muito importante expressar que a identificação destes alunos que possuem imaginação e criatividade, pois pode impedir o fracasso escolar (VIRGOLIM, 2007).

3. Nomeação por pais: os pais são as pessoas que mais contribuem para a identificação de altas habilidades/superdotação de seus filhos, visto que a maioria acompanha diariamente o desenvolvimento dos filhos. Os pais podem detalhar todas as etapas de desenvolvimentos dos filhos, ressaltando suas vontades, ações, produções etc.; porém, é preciso atenção, pois certas características de altas habilidades podem ser confundidas, já que alguns pais supervalorizam as habilidades de seus filhos (VIRGOLIM, 2007).

4. Nomeação por colegas: frequentemente, os colegas percebem características consideráveis de um aluno, que o professor ainda não tenha percebido. Este método pode ser processado através de questionamento, no formato de jogos abordagem direta ou disfarçada, com intuito de identificar os talentos com maior facilidade (VIRGOLIM, 2007).

5. Autonomieação: este instrumento pode ser utilizado para indicação de crianças que ainda não tiveram suas habilidades percebidas, nem pelos colegas e nem pelos profissionais da educação. Por meio da autonomieação, podem ser notadas características próprias da área de interesse, como esporte, liderança etc. (VIRGOLIM, 2007).

6. Nomeações especiais: esta nomeação permite a identificação de alunos que tenham se destacado, nos anos anteriores, por altas habilidades, mas devido a problemas pessoais e emocionais apresentaram um baixo rendimento escolar; portanto, é necessário obter informações sobre o aluno com educadores que o acompanharam nas séries anteriores (VIRGOLIM,2007).

7. Avaliação dos produtos: através da análise da qualidade de uma produção do aluno, podem ser observadas e identificadas as características de habilidade e talento. Os produtos podem expressar pensamento criador, criatividade, habilidades ou outros temas especiais (VIRGOLIM, 2007).

8. Escalas de características e lista de observação: são empregadas de forma paralela entre o professor, pais, aluno e a avaliação do produto; as escalas e as lista podem ajudar na identificação e observação das crianças (VIRGOLIM, 2007).

9. Nomeação por motivação do aluno: o discente pode ser indicado a um atendimento especializado quando constatado que este se sente motivado e tem interesse por uma deliberada área no decorrer do ano (VIRGOLIM, 2007).

Estes são métodos plausíveis para identificar uma criança com altas habilidades/superdotação; assim, ao perceber determinados comportamentos, tais formas e listas podem ser utilizadas para auxiliar na identificação. Isto posto, pode-se fazer uso das ferramentas disponíveis no momento da identificação.

Destaca-se que esta identificação executada precocemente previne o fracasso escolar e evita que o aluno deixe de desenvolver suas habilidades ou, e até mesmo, tornem-se deprimidos, frustrados e desinteressados pelos estudos.

## 2.2 Quem são os alunos com altas habilidades/superdotação

Os alunos que apresentam potencialidade e desempenho superior, capacidade intelectual, pensamento criativo e produtivo elevado são considerados superdotados.

As altas habilidades/superdotação referem-se à inteligência, que foi considerada, por muito tempo, um conceito único. Passou a ser medida pelos testes de Quociente de Inteligência, “QI”, que avaliavam as capacidades cognitivas de um indivíduo; entretanto, estes não consideram a realidade do aluno e nem as capacidades do mesmo.

O Ministério da Educação e do Desporto, na publicação Educacional *Diretrizes Gerais para o Atendimento Educacional aos Alunos Portadores de Altas Habilidades/Superdotação e Talento*, traz as seguintes definições:

Alta habilidade refere-se aos comportamentos observados e/ou relatados que confirmam a expressão de “traços consistentemente superiores” em relação a uma média (por exemplo: idade, produção, ou série escolar) em qualquer campo do saber ou do fazer. Deve-se entender por “traços” as formas consistentes, ou seja, aquelas que permanecem com frequência e duração no repertório dos comportamentos da pessoa, de forma apoderm ser registradas em épocas diferentes, e situação semelhantes. Esses educandos apresentam envolvimento com a tarefa, traços que se refere a comportamentos observáveis na demonstração de expressivo interesse, motivação e empenho pessoal nas tarefas que realiza em diferentes áreas, e criatividade, traço que diz respeito a comportamentos criativo observáveis no fazer e no pensar, expressados em diferentes formas: gestual, plásticas, teatral, matemática, ou musical entre outras (BRASIL, 1995, p. 13).

As características retratadas nesta política confirmam as ideias de Renzulli (2004), que alega que, para a criança manifestar altas habilidades/superdotação, devem-se considerar as características integradas nos três anéis. As características dos três anéis são o envolvimento com a tarefa, criatividade e capacidade superior, visto que a comunicação entre estes três anéis, em estipulada área, retrata um indivíduo com esta habilidade.

Os alunos com altas habilidades podem apresentar incontáveis características, podendo associar diversos interesses, habilidades e capacidades; assim, é muito importante a observação realizada pelo professor para identificar as características dos alunos que, por vezes, passam despercebidas nas salas de aula.

Winner (1998) ressalta a importância da compreensão da realidade expressa pelo indivíduo com AH/SD e da necessidade de amparo da família, da comunidade e da escola e das pessoas do seu convívio social.

Winner (1998, p. 247-248) versa que:

As crianças superdotadas não são apenas mais rápidas do que as crianças normais, mas são também diferentes. Porque requerem apoio estruturado mínimo, porque fazem descobertas sozinhas e inventam novas formas de entender e porque tem tamanha fúria por dominar, elas são diferentes das crianças que apenas trabalharam com afínco extremo.

### 2.3 Características do superdotado

As crianças superdotadas apresentam diversas particularidades; contudo, nem todos os alunos apresentam todas as características, abaixo citadas, conforme ressaltam Alencar e Fleith (2001).

- Características comportamentais: competência para apresentar interesses por algo; busca por inovação; não gosta de rotina e se cansa facilmente; não gosta de receber ordens e cumprir regras; senso de humor avançado; desleixo com a escrita; criativo e de caráter inovador; não tem calma para realizar detalhes.
- Características de aprendizagem: podem ser observadas em vários contextos, principalmente, no ambiente escolar; é capaz de manifestar a capacidade de observação, da prioridade a livros escritos para crianças com idade superior a sua; prazer pelo intelectual, sente entusiasmo ao ler e interpretar textos; Agilidade mental, rapidez para responder perguntas; Amplitude de foco, a criança fica atenta a várias coisas ao mesmo tempo; habilidade em áreas específica, o aluno tem conhecimento em determinada área; boa memória, concentração por longo tempo; pensamento crítico elevado.

Segundo Maldaner (1996), é normal que alunos com altas habilidades/superdotação precoce demonstrem agitação durante a aula, atrapalhem colegas e professores com variadas perguntas ou não deem espaço para os colegas interagir nas respostas.

Características de pensamento criativo: a criatividade é um dos elementos da superdotação, assim como o comprometimento da tarefa e a alta habilidade (RENZULLI; REIS, 1985). A imaginação é uma das características do pensamento criativo em que o aluno atribui novos significados e transforma histórias, objetos etc.; dessa forma, manifestam ideias surpreendentes.

Segundo Renzulli (2004), a criatividade é um elemento muito importante para que a criança desenvolva um excelente índice de rendimento, de maneira extraordinária. Para Nakano e Wechsler (2007), a criatividade está presente em todos os indivíduos, porém em diferentes graus, intensidade e níveis.

Conforme Alencar e Fleith (2001), as características do pensamento criativo são passíveis de sofrer influência; portanto, as condições do ambiente podem interferir no processo de evolução do indivíduo, estimulando ou impossibilitando o desenvolvimento.

As características especificadas acima podem se manifestar de maneira positiva, auxiliando no desenvolvimento pessoal, cognitivo e social do indivíduo; porém, podem ter, também, um resultado negativo, devido à incompreensão dos colegas, professores e pessoas de seu convívio, o que leva, muitas vezes, a criança ao isolamento social.

#### 2.4 O processo de identificação do aluno com (AH/SD)

O processo de identificação do aluno superdotado envolve diversos instrumentos e a busca de informações sobre o aluno com a família, colegas da turma, professores e com o próprio aluno. Deve-se considerar a diversidade de fatores ambientais e a convivência entre estes indivíduos; ademais, a criança deve ser julgada de forma ativa no procedimento de identificação (BRONFENBRENNER, 1999; CHAGAS; ASPESI; FLEITH, 2005 *apud* FLEITH, 2007).

O professor exerce uma função essencial no processo de identificação de alunos com altas habilidades/superdotação (AH/SD), pois eles observam, avaliam e fornecem o parecer sobre o aluno.

Delou (1987) elaborou uma lista de indicadores de superdotação; são critério para avaliar alunos na sala de aula, a saber:

- O aluno manifesta satisfação ao resolver um problema em formato de jogos.

- Tem suas próprias ideias.
- O aluno expressa prazer em realizar tarefas difíceis e superá-las
- Direciona sua atenção para criar coisas novas e demonstra pouco interesse para o que já conhece.
- Utiliza recursos novos em suas tarefas, tem facilidade para criar diferentes produtos.
- Exerce com facilidade o conhecimento obtido na escala de avaliação das características de superdotação.

O processo de identificação dos alunos com altas habilidades/superdotação considera os aspectos cognitivos e qualitativos do aluno superdotado, a participação da família e o envolvimento de diversos profissionais da área da educação.

## 2.5 A família no processo de identificação

A família é base do ser humano, pois é o primeiro contato social de uma criança; ademais, a família acompanha o desenvolvimento desta, ensinando e transmitindo os conhecimentos sociais e culturais no decorrer do tempo.

Em vista disso, para Winner (1998), o ambiente familiar de uma criança com altas habilidades/superdotação, abundante de conhecimento, inspiração e experiência, é um ambiente apropriado para o seu desenvolvimento. É fulcral, para uma família com um membro superdotado, a comunicação e interação; é preciso estimulá-lo: fazer perguntar, responder suas dúvidas e incentivar o raciocínio lógico e a leitura, para promover um desenvolvimento.

A família é essencial no processo de identificação do aluno com altas habilidades/superdotação, pois possui um conjunto de dados sobre a criança.

Os pais poderão relatar o desenvolvimento dos seus filhos (por exemplo, a idade que gatinhou, falou, começou a caminhar, quando começou a ler e a escrever etc.) e, assim, auxiliar seus professores, descrevendo suas características, preferências e tarefas que gostam de praticar fora da escola.

As famílias dos superdotados devem criar um ambiente saudável para seus filhos, no intuito de garantir que tenham um bom desenvolvimento, pois é no ambiente familiar que surgem os primeiros sinais de superdotação.

Deste modo, constata-se que a família é o primeiro contato da criança; assim, quando a superdotação é percebida, os pais mudam suas rotinas de vida e passam a estimulá-la, criando um lugar que favoreça a aprendizagem e desenvolva o potencial desta criança. Destarte, é

fulcral que os pais de uma criança superdotada procurem atendimento especializado, com vistas a um acompanhamento adequado, conforme suas necessidades. O objetivo é que esta criança seja devidamente estimulada para desenvolver suas habilidades.

Segundo Aspesi (2007, p. 31):

A interação entre a família e um membro com altas habilidades/superdotação deve ser sempre considerada como uma via de mão dupla, visto que a família é um ambiente de interação e influência bidirecionais. Por um lado, a família se apresenta como um terreno fértil para o desenvolvimento das potencialidades dos filhos, por outro ela vai adquirindo características a partir da própria demanda dos filhos ou membros.

## 2.6 A inclusão do aluno com altas habilidades/superdotação

Apesar de a legislação garantir o atendimento educacional especializado (AEE) aos alunos com altas habilidades/superdotação (AH/SD), os seus direitos ainda são pouco assegurados.

Conforme Cupertino (2008), a educação de alunos com altas habilidades/superdotação não pode ser negligenciada, pois, sem estímulos, eles podem ignorar suas potencialidades e manifestar frustração.

Em relação à inclusão educacional, o contexto escolar possibilita o acesso, o acolhimento e o aprendizado de todas as pessoas.

Segundo Rodrigues (2006, p. 302):

[...] a escola que pretende seguir uma política educacional inclusiva (EI) desenvolve políticas, culturas e práticas que valorizam a contribuição ativa de cada aluno para a formação de um conhecimento construído e compartilhado, e, desta forma, tingem a qualidade acadêmica e sociocultural sem discriminação.

Landau (2002) afirma que a criança com altas habilidades/superdotação não difere das demais; o único fator que a distingue é o talento.

Conforme Cupertino (2008, p. 51).

É um engano pensarmos que esses indivíduos tem recursos suficientes para sempre desenvolverem sozinhos suas habilidades. Alunos com altas habilidades/superdotação necessitam de uma variedade de experiências de aprendizagem enriquecedora que estimulam seu potencial.

Entretanto, é fundamental que o professor saiba identificar as características do aluno superdotado, para transmitir o conhecimento adequado, de acordo com sua capacidade.

Segundo Freitas e Péres (2010, p. 5)

É necessário deixar de ser mero executor de currículos e programas predeterminados, para se transformar em responsável pela escolha de atividades, conteúdos ou experiências mais adequadas, ao desenvolvimento das capacidades fundamentais dos seus alunos, tendo em conta o nível e as necessidades deles. Para tanto, é necessário conhecer as características individuais dos alunos com altas habilidades/superdotação e as diferentes formas de manifestação de suas singularidades, por meio de observações que lhe permita identificar as preferências e facilidade de cada um, assim como as limitações.

### **3 Metodologia**

O presente trabalho foi fundamentado por uma pesquisa bibliográfica, desenvolvida através de variadas obras (artigos, videoaulas, livros, etc.), que me proporcionaram um aprendizado significativo sobre a temática.

Segundo Macedo (1994), a pesquisa bibliográfica:

É a busca de informação bibliográficas, seleção de documentos que se relacionam com o problema de pesquisa (livros, verbetes de enciclopédia, artigos de revistas, trabalhos de congressos, teses, etc.) e o respectivo fichamento das referências para que sejam posteriormente utilizados [...] (MACEDO, 1994, p. 13).

A identificação de características de altas habilidades/superdotação precoce é defendida por vários autores que foram referenciados no decorrer deste artigo, como Virgolim, Winner, Renzulli, Gardner, entre outros.

De acordo com Luna (1999), a pesquisa bibliográfica pode ser definida como um achado sobre os principais artigos científicos que já foram feitos sobre determinado assunto.

### **4 Considerações finais**

Ao concluir este trabalho, observou-se a importância da identificação de alunos com altas habilidades/superdotação precocemente, pois alunos com AH/SD precisam de ajuda para estimular suas potencialidades, para manifestar e aperfeiçoar suas habilidades.

Em meio às diversas características que o aluno superdotado é capaz de apresentar, a superdotação depende da conexão de diversos fatores: potencial acima da média, apresentada precocemente; criatividade para solucionar problemas e encontrar novas maneiras de resolver, considerando a área de domínio e a decisão de fazer algo do seu jeito; e motivação específica para dominar algum assunto que o interessa, desenvolvendo-o com empenho e dedicação.

Quanto à importância do ambiente para o desenvolvimento destas habilidades, indica-se que os profissionais de ensino busquem orientação e capacitação, para ampliar seus conhecimentos sobre estes alunos; desta forma, facilita-se a identificação de tais características,

de modo a atender as necessidades destes discentes e ajudá-los a desenvolver suas habilidades. Em vista disso, é aparente a importância de um professor capacitado na área da educação especial, para promover um acompanhamento adequado para os alunos com altas habilidades/superdotação.

Os resultados indicaram que é fulcral o estudo e identificação precoce das características de alunos com altas habilidades/superdotação, para, assim, possibilitar uma educação de qualidade.

## Referência

ALENCAR, E. M. L. S.; FPU, FLEITH, D. S. **Superdotados, Educação e Ajustamento**. São Paulo: EPU, 2001.

ASPESI, C. C. A família com Altas Habilidades//superdotação. *In*: FLEITH, D. S. (org.). **A Construção de Práticas Educacionais para Alunos com altas Habilidades/Superdotação: O aluno e a família**. Brasília: MEC, 2007.

BRASIL. **Diretrizes gerais para o atendimento educacional aos alunos portadores de Altas habilidades/superdotação e talentos**. Brasília: MEC; Secretaria de Educação Especial, 1995.

BRONFENBRENNER, U. Environments in developmental perspectives: Theoretical and operational models. *In*: FRIEDMAN, S.L.; WACKS, T. D. (org.). **Measuring environment across the life span: Emerging methods and concepts**. Washington: American Psychological Association Press, 1999.

CÂMARA, C. G. **Auto-alfabetização precoce: indício de superdotação ou resposta a um ambiente rico em estímulos?** 1999. 159 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Programa de Pós-Graduação, Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999.

CUPERTINO, C.M.B. **Um olhar para altas habilidades: construindo caminhos**. São Paulo: FDE, 2008.

DELOU, Cristina Maria Carvalho. **Identificação de Superdotados: Uma Alternativa para a Sistematização da Observação de Professores em Sala de Aula**. 1987. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1987.

FLEITH, Denise de Souza. **Criatividade e Altas Habilidades/Superdotação**. Brasília: Ministério da Educação; Secretaria de Educação Especial, 2006.

FLEITH, Denise de Souza. **A construção de práticas Educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.

FREEMAN, J; GUENTHER, Z. C. **Educando os mais capazes: ideias e ações comprovadas**.

São Paulo: EPU, 2000

FREITAS, N.; PÉRES, S. G. P. B. **Altas habilidades/superdotação: atendimento especializado**. Marília: ABPEE, 2010.

GARDNER, Howard. **Inteligências múltiplas: a teoria na prática**. Tradução Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artmed 1995.

GUENTHER, **Desenvolver capacidades e Talentos: um conceito de inclusão**. Petrópolis: Vozes, 2000.

LUNA, S. v. **Planejamento de pesquisa: Uma introdução**. 2. ed. São Paulo: EDUC, 1999.

MACEDO, N.D. **Iniciação a pesquisa bibliográfica: guia do estudante para a fundamentação do trabalho de pesquisa**. 2. ed. São Paulo: Loyola, 1994.

MARTINS, Bárbara Amaral, CHACON, Miguel Claudio Moriel. **Características de Altas Habilidades/Superdotação em aluno Precoce**. São Paulo: Vargem limpa, 2015.

METTRAU, Marsyl Bulkool; REIS, Haydéa Maria Marino de Sant'Anna. Políticas Públicas: Altas Habilidades/Superdotação e a literatura especializada no contexto da educação especial/inclusiva. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 57, p. 489-510, out./dez. 2007.

NAKANO, T. C.; WECHSLER, S. M. Criatividade: Características da produção científica brasileira. **Avaliação Psicológica**, [S.l.], v. 6, n. 2, p. 261-270, 2007.

RENZULLI, J.S.; REIS, S.M. **The schoolwide enrichment model: a comprehensive plan for educational excellence**. Connecticut: Creative Learning Press, 1985.

RENZULLI, J.S. O que é esta coisa chamada superdotação e como a desenvolvemos. **Revista Educação**, Porto Alegre, ano 27, n. 1, 2004.

RENZULLI, Joseph S. O que é esta coisa chamada superdotação e como a desenvolvemos? Uma retrospectiva de vinte e cinco anos. **Revista educação**. Porto Alegre, ano 27, n. 1, p. 75-131, jan./abr. 2004.

RODRIGUES, David. **Inclusão e educação: doze olhares sobre a educação inclusiva**. São Paulo: Sumus, 2006.

VIRGOLIM, Ângela M. R. **Altas habilidades/superdotação: encorajando potenciais**. Brasília: Ministério da Educação; Secretaria de Educação Especial, 2007.

WINNER, E. **Crianças superdotadas: Mitos e realidades**. Porto Alegre: Artemed, 1998.